Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa **Concelho: Felgueiras**

Nome vulgar: abeto de Douglas

Nome Científico: Pseudotsuga menziesii

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: regiões costeiras, do centro-oeste da Colúmbia Britânica, no Canadá, em direção ao sul até o centro da Califórnia, Estados Unidos. Em Oregon e Washington (da Cordilheira das Cascatas até a costa do Oceano Pacífico)

Curiosidades: fornece madeira de excelente qualidade, superior à de outras coníferas, com bons rendimentos. Radica ainda na sua tolerância às consociações e na sua adaptabilidade a muito diversas condições de altitude, exposição e temperaturas. Permite-lhe ser uma alternativa válida em boa parte das estações próprias de pinheiro-bravo, sem descurar o seu valor ornamental, paisagístico e recreativo.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: Abeto-falso, Espruce-da-Noruega, Espruce-europeu ou Pícea-europeia

Nome Científico: Picea abies

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa

Curiosidades: cultivada como ornamental em parques e jardins, assim como em pequenas repovoações florestais. É considerada em alguns locais uma árvore da época natalícia, sendo nessa altura muito procurada; por esse motivo tem-se intensificado o seu cultivo. Noutras partes da Europa tem sido utilizado para substituir o abeto comum

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: Iúca ou Palmeira-Lily ou Punhal-espanhol

Nome Científico: Yucca gloriosa

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: sudeste da Virgínia ao sul ao norte da Flórida, nos Estados Unidos

Curiosidades: a Yucca gloriosa é conhecida por causar irritação na pele e até reações alérgicas ao contato. As pontas das folhas são afiadas o suficiente para romper a casca.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: azevinho

Nome Científico: Ilex aquifolium

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Sul e oeste da Europa estendendo-se para norte, até ao norte da Alemanha.
Em Portugal encontra-se principalmente no norte e centro do continente, mas também nas Serras de Sintra e de Monchique.

Curiosidades: cultivado normalmente para efeitos ornamentais devido aos seus frutos vermelhos. Os frutos, que aparecem apenas nas plantas femininas, não são comestíveis, chegando mesmo a serem tóxicos. De 20 a 30 bagas podem ser mortais para um adulto. As folhas também são tóxicas.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: Camélia

Nome Científico: Camellia japonica

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Índia, Sudeste Asiático, China e Japão :

Curiosidades: Todas as espécies de *Camellia* são designadas, na China, pela palavra mandarim "chá" (茶), complementada por algum termo que, geralmente, caracteriza seu *habitat* ou suas peculiaridades morfológicas.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: Cedro-do-líbano

Nome Científico: Cedrus libani

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia

Curiosidades: É o símbolo nacional do Líbano, onde é ostentado na bandeira nacional. Foi ainda o símbolo da Revolução dos Cedros, além de ser adotado como insígnia de diversos partidos políticos do Líbano. Está também no brasão da Igreja Maronita, vertente da Igreja Católica no Líbano.
Um cedro-do-líbano plantado nos Longwood Gardens
Como resultado da sua exploração constante ao longo da história, poucas árvores antigas restam no Líbano, o que justificou a implementação de um programa ambiental para a conservação e regeneração das suas florestas.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: criptoméria ou cedro-japonês

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: centro e Sul do Japão, naturalizada na China, e, ṣubespontânea Macaronésia (Açores – introduzida no séc. XIX) .

Curiosidades: A criproméria (sugi) é a árvore nacional do Japão, sendo comum a sua plantaçãoo em torno de templos e de santuários shinto, existindo muitos espécimes de grandes dimensões plantados há muitos séculos.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: feijoa, goiaba-serrana, goiaba-do-mato, goiaba do campo ou goiaba-ananás

Nome Científico: Acca sellowiana

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: terras altas do sul do Brasil, Uruguai, leste do Paraguai e norte da Argentina.

Curiosidades: O fruto tem um sabor agradável, aromático e doce. A polpa é sumarenta, dividindo-se numa parte mais gelatinosa, onde estão as sementes, e uma parte mais firme e levemente granulada junto à casca. A polpa granulada junto à casca pode ser utilizada como esfoliante. As pétalas das flores, no final do seu ciclo, também são comestíveis possuindo um sabor suavemente adocicado e agradavelmente perfumado.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

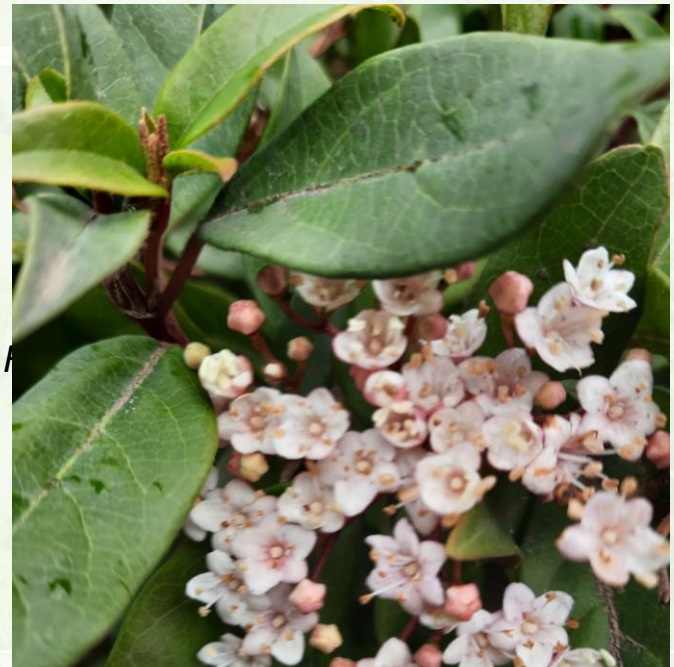
Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: folhado ou folhado-comum

Nome Científico: Viburnum tinus

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Mediterrâneo, Macaronésia, Europa ocidental e norte da América do Norte



Curiosidades: bastante comum em Portugal, crescendo espontaneamente em regiões húmidas como na Serra de Sintra e Parque de Monsanto, em Lisboa.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: laranjeira

Nome Científico: Citrus sinensis

Tipo de Origem: exótico

Distribuição Geográfica desta espécie: cultivado em todos os continentes

:

Curiosidades: A laranja é muito conhecida por ser fonte de vitamina C. A vitamina C é o nutriente mais importante da laranja. Duas laranjas por dia fornecem a quantidade de vitamina C de que o organismo precisa. As laranjas produzidas em agricultura biológica parece que são mais ricas em vitamina C. A forma mais eficiente de se beneficiar de todos os nutrientes da laranja é consumi-la fresca ou tomar seu suco. O suco terá níveis mais elevados de quase todos os nutrientes devido à sua concentração. No entanto, uma porção do suco contém o dobro de calorias e 85% menos de fibras do que a fruta.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: Limoeiro

Nome Científico:Citrus x limon L.

Tipo de Origem: exótico

Distribuição Geográfica desta espécie: cultivada em regiões temperadas

Curiosidades: Ao contrário de outras variedades cítricas, o limoeiro produz frutos de forma contínua.
Farmacologicamente, o limão é principalmente importante pelo seu valor nutricional de vitamina C e potássio.

Nome da escola: EB2,3 D. Manuel Faria Sousa

Concelho: Felgueiras

Nome vulgar: Loureiro

Nome Científico: Laurus nobilis L.

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica. Em Portugal encontra-se abundantemente no centro e norte continentais, mais atlânticos.

:

Curiosidades: A planta é a fonte de várias ervas populares e uma especiaria usada em uma grande variedade de receitas, particularmente entre as cozinhas mediterrâneas. Mais comumente, as folhas aromáticas são adicionadas inteiras aos molhos de massas italianas. Eles são tipicamente removidos dos pratos antes de serem servidos, a menos que sejam usados como um simples enfeite. As folhas de louro moídas, no entanto, podem ser ingeridas com segurança e são frequentemente usadas em sopas e em estoques, além de serem um acréscimo comum a um Bloody Mary. Bagas secas de louro e óleo de folhas prensadas podem ser usadas como temperos robustos, e a madeira pode ser queimada para dar sabor a fumeiro